

ENCONTROS

Teológicos

4

Encontros Teológicos
Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 476
Caixa Postal 5.041
88041 — Florianópolis, SC

No Ano Mariano, Maria

Editorial

Estamos indo para o final do Ano Mariano, pensado pelo Papa para toda a Igreja como um ano de aprofundamento e vivência do mistério de Maria, dentro do clima de preparação para a celebração do 2º milênio do advento do Senhor.

Este 4º número monográfico de nossos ENCONTROS TEOLÓGICOS quer ser uma demonstração do que se refletiu, aqui no Instituto Teológico de Santa Catarina, em torno desse tema. Amostra modesta, que esperamos seja não só uma coleta de estudos teóricos, mas uma proposta a ser avaliada e discutida e, quem sabe, completada por nossos(as) leitores(as), especialmente os(as) mais diversos(as) agentes de pastoral das nossas dioceses.

Começando por um ver, o artigo "Ave Maria de Deus, companheira de caminhada", procura situar a devoção a Maria em

Santa Catarina, hoje e no passado. Faz algumas avaliações críticas e propõe, como contribuição, "outro jeito de amar Maria".

O segundo artigo, "Maria, Mãe da Libertação", estuda a devoção a Maria no continente latino-americano, refletindo sobre a transição operada entre a imagem de Maria "conquistadora" até a de Maria libertadora. Mostra também o poder inspirador e o potencial libertador do Magnificat.

O artigo seguinte focaliza o "Relacionamento entre Jesus e sua Mãe, nos Sinóticos e em João", abordando, embora sucintamente, a problemática dos textos em que Jesus, na vida pública, parece rejeitar ou, pelo menos, não levar na devida conta a pessoa de Maria. Como entender esse estranho dado evangélico? Como interpretá-lo devidamente? Eis o que autor procura elucidar.

MARIA EM
SANTA CATARINA
pág. 2

MARIA, MÃE DA
LIBERTAÇÃO
pág. 5

MARIA NOS
EVANGELHOS
pág. 9

MARIA NO DIR.
CANÔNICO
pág. 20

A VIRGINDADE
DE MARIA
pág. 12

MARIA
NA LITURGIA
pág. 16

MARIA
E A IGREJA
pág. 27

APARIÇÕES DE
MARIA
pág. 20

MARIA
E O FEMININO
pág. 22

O quarto artigo estuda um tema polêmico, aparentemente "sem relevância nos ambientes teológicos da América Latina": *A Virgindade de Maria*. Mas o autor, examinando os argumentos contra a virgindade e também os argumentos a favor, elabora a seguir uma reflexão teológica sobre o tema e situa esta verdade de fé em nossa atualidade.

Segue um estudo sobre "*o culto de Maria na Liturgia*", examinando-o do ponto de vista histórico e teológico, analisando a presença de Maria nas celebrações atuais da liturgia romana e concluindo com orientações teológico-pastorais.

O artigo seguinte, breve, lembrando que a Mãe de Deus não poderia ser deixada à margem da "ortopraxis" do povo de Deus, estuda "*a bem-aventurada Virgem Maria no Código de Direito Canônico*".

Tema também de atualidade e de renovado interesse popular, é o das "*Aparições de Maria*", apresentado no grande contexto da revelação bíblico-cristã e fazendo referência às diretrizes do Magistério.

O penúltimo artigo analisa, "a partir do feminino, o papel de Maria enquanto protótipo e arquétipo para uma antropologia humanocêntrica". É "uma tentativa de resgatar para o feminino a sua função de gerador de vida, na ótica e na perspectiva da mariologia." Para o autor, "*o feminino e a maternidade, tal como se realizam em Maria, são a saída para o racionalismo fechado e egotista do mundo de hoje.*"

"*Maria: Mãe ou membro da Igreja*", eis o dilema enfrentado pelo último estudo destes nossos ENCONTROS TEOLÓGICOS. O autor expõe as duas tendências mariológicas constatadas no Vaticano II, fazendo ver as limitações de cada uma delas. Por

fim, expondo o círculo hermenêutico mariológico, resolve o dilema não numa disjunção, mas, como em tantas outras realidades, numa conjunção: Maria é Mãe e é também membro da Igreja, e vice-versa.

Ao entregar este 4º número de nossa revista ao(à) leitor(a), cremos poder fazer nossas as palavras finais da encíclica "Redemptoris Mater": "À medida que a Igreja se vai aproximando, juntamente com toda a humanidade, da fronteira entre os dois milênios, ela por sua parte, com toda a comunidade dos que acreditam em Deus e em comunhão com todos os homens de boa vontade, aceita o grande desafio que se encerra nas palavras da antífona sobre o "povo que cai e anela por erguer-se"; e, conjuntamente, dirige-se ao Redentor e a sua Mãe com a invocação: "Socorrei!". Com efeito, a mesma Igreja vê — atesta-o esta oração litúrgica — a bem-aventurada Mãe de Deus no mistério salvífico de Cristo e no seu próprio mistério; vê-a radicada profundamente na história da humanidade, na eterna vocação do homem, segundo o desígnio providencial que Deus dispôs eternamente para ele; vê-a presente como Mãe e a participar nos múltiplos e complexos problemas que hoje acompanham a vida das pessoas individualmente, das famílias e das nações; vê-a como auxílio do povo cristão, na luta incessante entre o bem e o mal, para que 'não caia ou, se caiu, para que se erga'."

O que o Papa diz da Igreja universal vale igualmente, ipso facto, para nossas igrejas particulares em Santa Catarina. Possam nossas Igrejas, pela intercessão de Maria, encontrar sempre, nas suas quedas, a graça e a coragem de se reerguerem, continuando perseverantes a sua caminhada.

A DIREÇÃO

**REVISTA DO
INSTITUTO
TEOLÓGICO DE
SANTA CATARINA**

NÚMEROS MONOGRÁFICOS

Nº 4: No Ano Mariano, Maria

EDITOR: Diretoria do ITESC

Rua Dep. Antonio Edu Vieira, 476

Caixa Postal 5041

88041 — FLORIANÓPOLIS — SC

ENCONTROS TEOLÓGICOS

quer ser um contributo à reflexão da Igreja em
Santa Catarina

A edição deste número de ENCONTROS
TEOLÓGICOS contou com o apoio do Governo do
Estado, através da Imprensa Oficial do Estado de
Santa Catarina.

AVE, MARIA DE DEUS, COMPANHEIRA DE CAMINHADA

Pe. Hélcion Ribeiro
Professor de Missiologia — SP

1. Um povo marcado

Condições inúmeras marcam e acirram a caminhada do povo catarina entre os catarinenses, sobretudo neste final de século. Empobrecemos nossos índios, diminuindo-os sem permitir que eles se cruzassem conosco, matando-os para que os carijós, kainkangues e xoklengs não nos pudessem denunciar. Marginalizamos nossos negros, isolando-os nos morros da Capital, escondendo-os nas minas de carvão, envergonhando-os de dizerem que sua presença em SC ultrapassa a 2% de nossa gente (lembramos que no século passado só os escravos chegaram a ser 24,5% da população). Na geopolítica da última ditadura, avultou-se o êxodo rural inter e intra-estadual; nossos agricultores pobres se foram, atraídos pelas promessas de um "el dorado" que inexistia ou perderam suas terras, indo morar nas periferias de nossas cidades. Os caboclos não conseguem entender nossas escolas, nosso sistema comercial, religioso e cultural de brancos europeizados. Os mineiros do Sul mancham com seu sangue envelhecido o chão de seus pais, por causa da crescente poluição ambiental. Pescadores artesanais se tornam homens-sem-mares como se fossem sem estômagos também. Menores carentes pulu-